

Soe kar e same tĩg emã maḡeter et e tar et
Toy karah ixo etiḡ
Sete de Setembro Paiter
Toy karah ma soe tĩg



Caderno de Pesquisa n. 2
Registros da nossa Terra Indígena
Sete de Setembro

Maria Lúcia Cereda Gomide
Organizadora



2016

© Autores indígenas Paiter-Suruí
Terra Indígena Sete de Setembro
E-mail: malugomide@yahoo.com.br

Editoração: Oikos
Capa: Juliana Nascimento
Arte-final: Jair de Oliveira Carlos
Impressão: Portão
Tiragem: 1.000 exemplares

Grafismo: Gakamam Suruí

Tradução: Joaton Pagater Suruí, Luiz Weymilawa Suruí e Alexandre Suruí
Edição bilíngue

Autores: Joaton Pagater Suruí, Naraykopega Suruí, Luiz Weymilawa Suruí, Mopidaor Suruí, Alexandre Suruí, Ibebear Suruí, Puxan Suruí, Benjamim Suruí, Renato Suruí, Tiago Suruí, Garixama Suruí e José Xibora Suruí

Ilustrações: Luiz Weymilawa Suruí, Garixama Suruí, José Xiborá Suruí, Joaton Suruí, Mopidaor Suruí

Crianças/alunos da Escola Sertanista José do Carmo, aldeia Gaggir: Ceila Suruí, Gabriela Suruí, Fernando Suruí, Jussara Suruí, Daniele Suruí, Jade Suruí, Luciana Suruí, Inacio Suruí, Camila Suruí, Edariana Suruí, Kiara Suruí, Leila Suruí, Samia Suruí, Sullivan Suruí, Kawe Suruí, Lenira Suruí, Jadson Suruí

Crianças/alunos da Escola Tancredo Neves da aldeia Lapetanha: Marli Suruí

Coordenadora do projeto: Maria Lúcia Cereda Gomide

Colaboradores do projeto: Laide Maria Ruiz Ferreira, Márcia Helena Gomes/SEDUC Cacoal e Renato Gavazzi

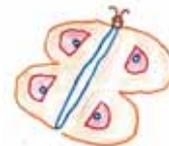
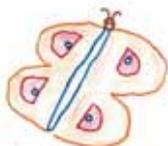
Apoio: CNPq

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
Caixa Postal 1081
93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848 / 3568.7965
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

S681 Soe kare same tfg ema maçeteret e taret. Toy karah ixo etiğ. Sete de Setembro. Toy karah masoe tfg. Caderno de Pesquisa n. 2: Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro / Organizadora: Maria Lúcia Cereda Gomide. – São Leopoldo: Oikos, 2016. 48 p.; il.; color.; 18 x 23cm.
Edição bilíngue.
ISBN 978-85-7843-664-3
1. Índio – Etnologia – América do Sul. 2. Índios Suruí – América do Sul – Brasil. 3. Terra Indígena Sete de Setembro – Geografia – Biogeografia – Agroecologia. I. Gomide, Maria Lúcia Cereda.

CDU 39(=1.8-82)

Catálogo na publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184



Sumário

Prefácio	4
Apresentação	5
As plantas que usamos: alfabeto ecológico Paiter	6
Alfabeto Paiter das Aves	16
As Aves	21
O futuro das terras indígenas e sua sustentabilidade	27
O sonho do meu povo Paiter ey	29
Como vamos trabalhar o tema “Meio ambiente e sustentabilidade” na escola	32
Uso dos recursos naturais da Terra Indígena Sete de Setembro	35
Recursos naturais de minha Terra Indígena	37
Castanheira (Mâhp)	41
Os peixes de nossos rios e igarapés	43
A história da castanheira e o surgimento da noite	45





Prefácio

Este trabalho faz parte do projeto Saberes geográficos do povo Paiter-Suruí e a gestão ambiental da Terra Indígena Sete de Setembro que contou com apoio do CNPq. O **Caderno de Pesquisa 2** – Soe kare same tĩg ema mağeteret e taret Toy karah ixo etiğ Sete de Setembro Paiter toy karah masoe tĩg – traz como tema o futuro das terras indígenas, o meio ambiente e sua sustentabilidade.

O presente material didático foi elaborado a partir das reflexões dos professores Paiter, textos e ilustrações são suas criações, e contam sobre os conhecimentos e perspectivas de uso sustentável dos recursos naturais da Terra indígena Sete de Setembro. Alguns desenhos

foram feitos por crianças alunos das escolas das aldeias.

Com este material espera-se contribuir com a valorização dos saberes Paiter, com sua língua materna, e com a escola indígena diferenciada, intercultural.

Maria Lucia Cereda Gomide
Coordenadora do projeto

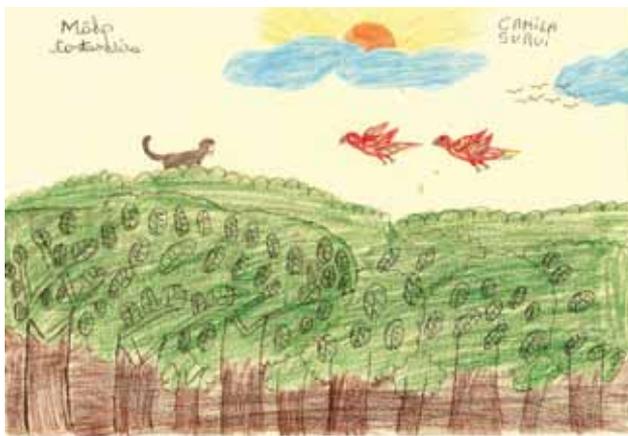




Apresentação

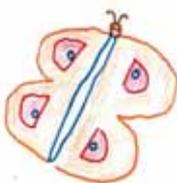
Ãh soe kare same tŕg emã mãgeter et, e taret esadanã kup a ģarah sade so itxa anie ewe mãh ana e. Ih mãh, sobak ey mãh, ihp ey mãh, ģarba wawe mãh.

Ayap mi yakadanã toy karah itxa toy xade kanã pagã yawata mãh ani e, we mãh e. Ayap e same tota toy xadanã mamuk ey agoba ani e. Tawaba enãp itxer nã akarah alawatah ani e.



O **Caderno de Pesquisa 2**, elaborado pelos professores indígenas Paiter, fala sobre a Terra Indígena Sete de Setembro, os elementos da natureza, rios, animais, plantas frutíferas e medicinais. E o manejo da terra e seus recursos naturais pelo povo Paiter também são abordados.

A escola vem conscientizando os alunos para que continuem conservando a natureza de sua terra.



Os autores



As plantas que usamos Alfabeto ecológico Paiter

Joaton Pagãter Surui



A ➔ ABEHR / BREU

Abehr denã ihp emãguy xiter enã pagãbi e. Mokãy na yakadenã ani e. E, e mapin palop denã magerter enã paiter emã mokãy na ma e. Eyap esolap iter ya kadenã ewe nekoy ani e. Eyap esadenã ihp ah e mapin eyap ewa sobag ey emã. Oro ahp denã palob meraka mater, meko ey emã mokãy emaãh aje pi akah mageter akah xagãh maãh ma e. Ewe nekoy detenã ximaguy pagabi e.

Breu é uma árvore muito importante para nós, serve como lenha, primeira árvore que *Palop-Deus* criou como lenha, portanto, é muito boa. Esta é uma árvore frutífera e animais se alimentam dela. Pela primeira vez, no começo de criação do mundo, *Palop-Deus*, chamou o pássaro *Oro ahp* para ir até onde estavam as onças na aldeia. Chegando lá cumprimentaram as onças, dizendo que estava com muito frio; aproximou-se do fogo e, de repente, colocou pena sobre fogo e voou; pousou primeiro numa árvore de breu, depois no jatobá e também em outras. Segundo o mito do povo Paiter, assim surgiu o fogo e a lenha; desde então eles existem, até os dias de hoje.



B ➔ BAHR / SERINGA

Bahr denã ihp esi pit enã e, eyap esimi palo pere de sonã Nek, e aka awekay e. Eteh xaka te maxite waba itihk ah mǎgah iyome kabi wa e. Eyap e ah wa sobak ey esadenã ani e. Eyap esadenã maxiteh enã itxegah pit enã ani e. Eyap ewa paiter esadenã amalot enã ani e.

Seringa é uma árvore que dá látex, útil para aproveitar na borracha. O líquido que ela produz aproveitamos para comercializar e ter renda. Portanto, é uma forma de trabalho sustentável para que as pessoas preservem as árvores. E os animais também se alimentam das sementes que ela produz, por exemplo, o cateto, a queixada e outros. No tronco desta árvore existem espécies de lagartos no período da seca, e nesse tempo os Paiter realizam as coletas para alimento.



D ➔ DARĀG AH / ESPÉCIE DE FRUTA

Darāg ah denã ihp ah enã e, eyap alaht nã om ner mamuk esade nã ani e. Korup teneh esadenã yalaht nã ani e. Mater paiter perede sonã iwa garah ka alaba e. Eyap esadenã mater eley emã meremã me nã teh maxiteh ani e, ewe nekoy jenã iwe samepit e enã pagabi e.

Darāg ah é uma **espécie de fruta** que existe na floresta. As crianças não reconhecem essas frutas nativas; somente os mais velhos conhecem essas frutas. Devemos pesquisar para podermos conhecer e continuar nos alimentando dela. Também é uma fruta importante para a história no mito do Paiter. Por isso, é importante para as crianças aprenderem essa história.



G ➔ GÃARA UP / ÁRVORE CASCA AMARGA

Gãraup denã ihp esipeh esade petxap xiter ani e, enã e, eyap esipeh mi polo denã awewarmã sonã manã aladeka sonã ma e.

Gãraup é uma espécie de **árvore nativa de casca muito amarga** serve para algumas doenças como a alergia e outras.



I ➔ IBOK AH / MAMÃO DE MATO

Ibok ah ewa paiter pere de sonã ma e, xakāy txir eyap ewa, eyap e mā ōh, paiter de eyap ekap esade itxigap xiter ani e. Eyap ewa teh sobak esadenã maxiteh ani e.

Existe **mamão do mato**; nós também nos alimentamos dela; é muito doce; antes de comer o assamos. Os animais também se alimentam dessa fruta.



K ➔ KABĀT AH / MIRINDIBA

Kabāt ah denã ihp ah epaor xiter enã e, eyap atir uht ekakur enã e. Eyap esadenã gao mi teneh enã ani e. Eyap ewa xiter wala ah бага sobak ey e sadenã ani e.

Mirindiba é uma fruta nativa muito gostosa. É árvore muito alta, é uma fruta pequena e doce, que só tem no mês de setembro. Os animais como a paca e o tatu se alimentam dessa fruta.



L ➔ LIPEKUP / FRUTINHA

Lipekup denã enãte ihp ah enã eyap exin yakadenã ani e. Eyap ewa arime ey esadenã ani e.

Lipekup é uma **frutinha** docinha de uma árvore pouco baixa, e os macaquinhos se alimentam dela.



M ➔ MÃHP ĞAHP / CASTANHA

Mãhp ğahp edenã xame ome ximaguy pagabi e. Paiter emalot detenã e, ikir ewa eyap mi xakãy ewa paiter perede sonã e. Eyap ewa xiter enãte wakih esade ani e. Eyap edenã xame omi ximaguy paiter kabi e. PALOB denã mapin enã mater enã ma e. Eteh ãh garba mi mãhp esade nã xame omi aõh enã garapi enã e, akatah yara esade ka e.

Castanha é uma fruta nativa muito útil para os Paiter alimentarem-se dela. É uma fruta de uma árvore muito alta. Nós indígenas sobrevivíamos desta castanha; derrubávamos as castanhas. Subíamos também para coletar elas e depois as assávamos antes de comer. Devemos ensinar as crianças sobre a importância da história da castanheira, como ela é espírito no mito do nosso povo Paiter. Quem a criou foi Palop-DEUS. Por isso ela é importante para nós Paiter. E nos dias de hoje as castanheiras na terra indígena estão em perigo de extinção.



N → NOH AH / URUCUM

Noh ah denã xame omi ximaguy pagabi e. Pawar nã yakadenã ani e, mater paiter perede imã manã aladeka sonã awekay e eyap emi teh palo sade amaxot e mägã ani e.

Os Paiter plantavam o urucum sempre todos os anos. Para os indígenas Paiter o **urucum** serve para proteger de algumas doenças, como por exemplo o reumatismo, dores no corpo e dos mosquitos. Também serve para utilizar nas pinturas dos artesanatos e nas pinturas corporais do homem e da mulher.



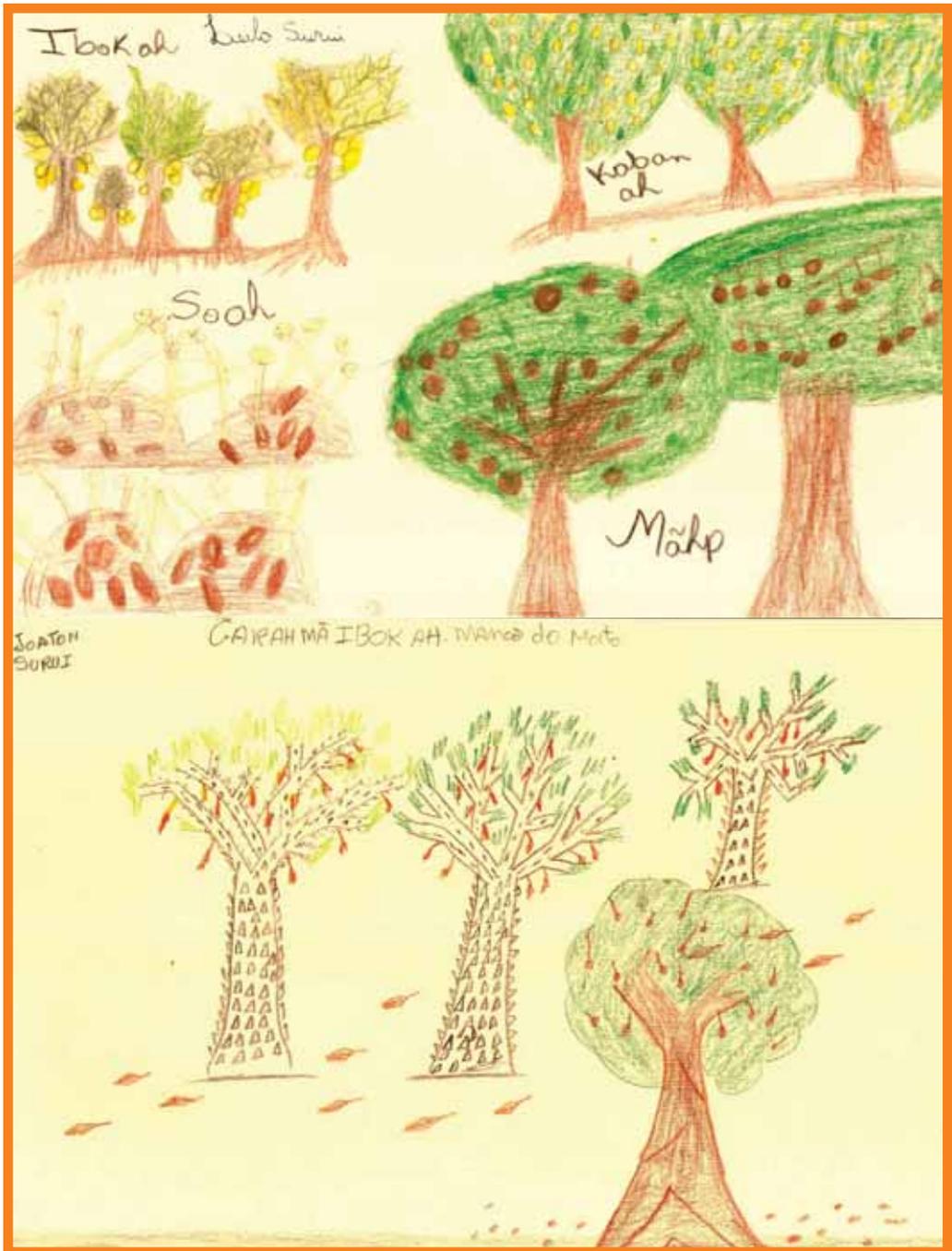
O → OROKAP AH / TUCUMÃ

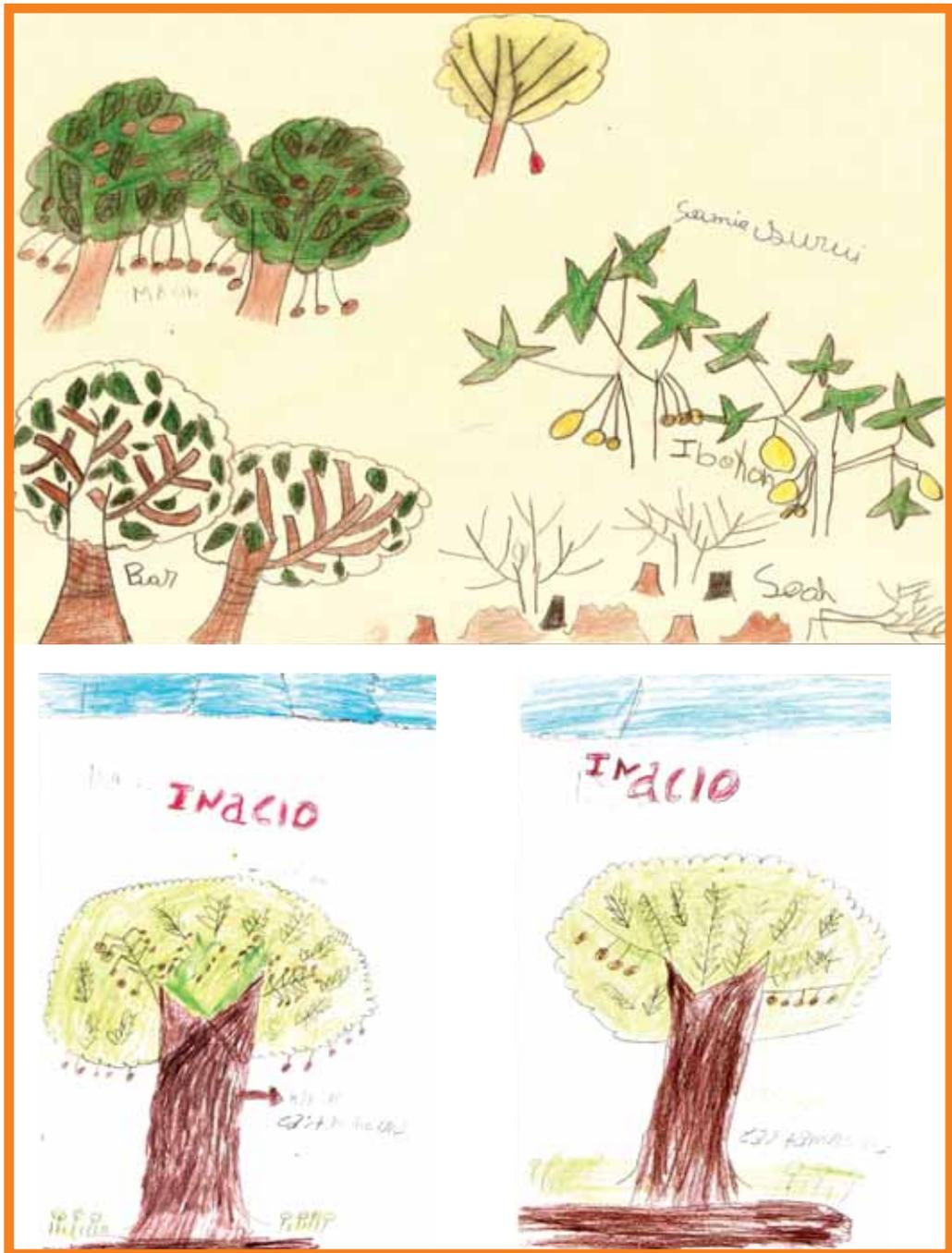
Orokap ah emim paiter emalet esade amã sogap emägã ani e. Eyap esin epi oy xade orah e iga ayap emägãp ah ani e, sogap etapo ah maxite eyap enekoy jetenã ximäguy paiter kabi e.

Tucumã e uma matéria-prima muito importante para os indígenas confeccionarem artesanatos como: colar, pulseiras, anéis e outros. Ainda aproveitamos as fibras das folhas para confeccionar os barbantes, também utilizados nos artesanatos dos homens e das mulheres.



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO





P ➔ PASAP AH / BABAÇU

Pasap ah e denã xame omi enãteh xigãguy paiter kabi e. E emi palo de asap esin emãniga ikãra mã ah ajepi sonã e, paiter emalot detenã xanarah ewa palo de xakãy ewa, eyap mi kadek ewa ikap mi ani e.

Do **babaçu** nós aproveitamos as palhas para cobrir a cobertura da maloca; utilizamos também na confecção dos artesanatos, como por exemplo balaios, peneiras e esteiras. Também aproveitamos os palmitos, as sementes e as larvas que se criam na semente de babaçu.



S ➔ SO AH / CARÁ

So ah e de paiter emalot e eyap etir walet esa de ih nã ani e. Xakãy ewa palo de maxiteh e, xomahp etir eyap ekay txer palo de gão ariga amalot nã e.

Cará é uma semente da roça. É alimento natural muito útil para as pessoas consumirem; das mesmas preparam-se chicha, se cozinha e assa para comer. Geralmente é armazenado no mato, em certa altura, no lugar apropriado, e se planta todos os anos.



T ➔ TOROY AH / SEMENTE DE BABAÇU

Toroy ah emi walet de sonã mame mãgã e. Eyap epa ohr xiter yakade ani e.

Da casca verde da **semente de babaçu** as mulheres indígenas preparam o beiju.



W ➔ WATXIG AH / BATATA

Watxig ah esa de xame omi paohr ani e, kakur xitehr yakade ani e. Eyap akāy ewa palo de sonā e. Xikoy ewa ih nā, xakāy ewa. Eyap etihk emi Paiter de enāteh awe warmā sonā e.

Batata é comum em todas as culturas. Com a batata os indígenas preparam chicha, bolo e assam para comer. Os Paiter usam o leite dos ramos da batata para curar as rachaduras do calcanhar.

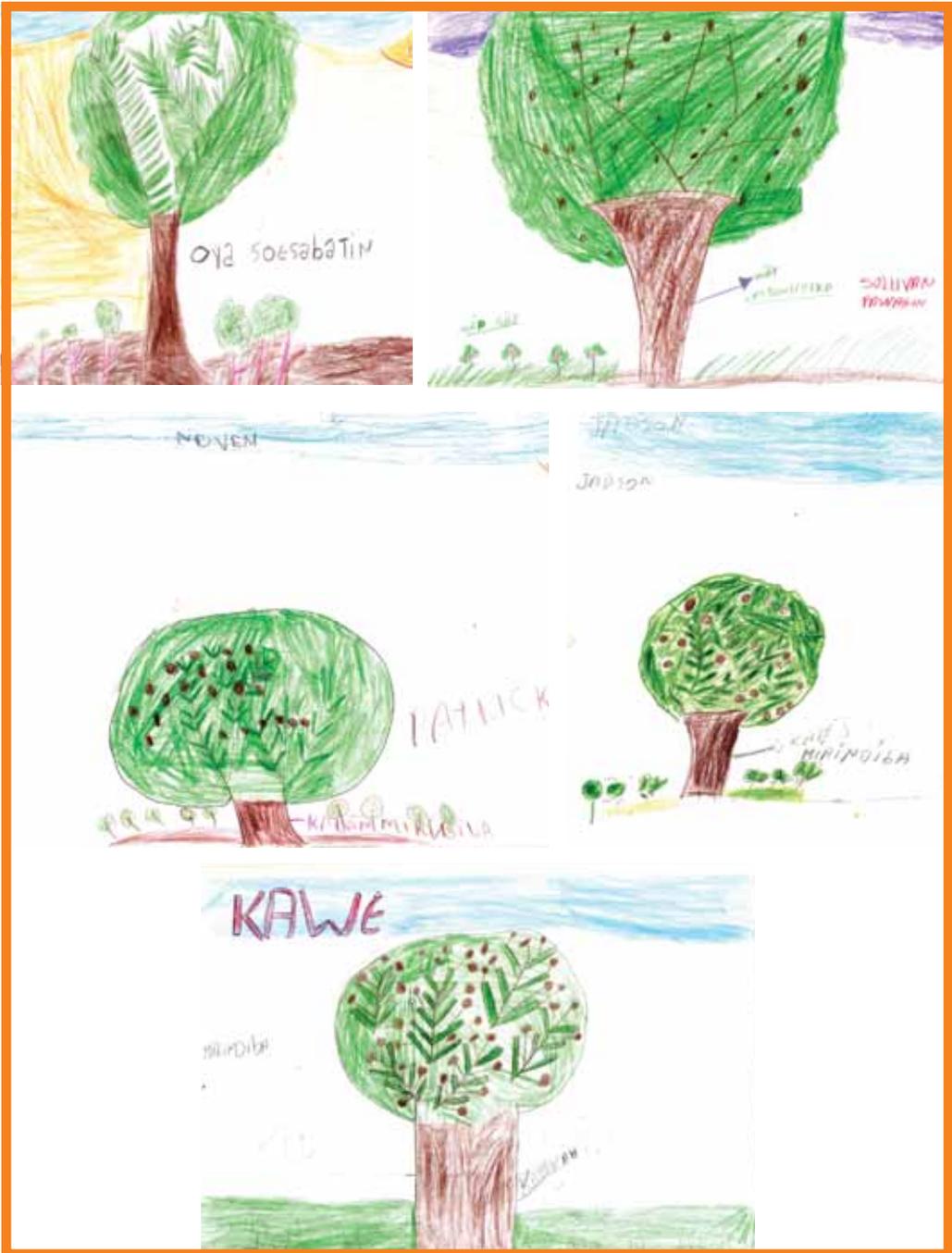
Y ➔ YOBAY / BURITÍ

Yobay eya ximāgop mit itehr āh palo de sonā e, gōāt ey itxa ya ihka yet nekoy āh palo de meremā e. Eyap e ah ewa teh palo de amalot nā e, xomahp eitir, eyap esin emi paiter de arixā alaba awepixāh e ih atir ewa alaba sonā e. Abeh sehpa emaga imi arixā me amaka sonā e.

Buriti é uma espécie de palmeira que geralmente fica no brejo. Nós indígenas utilizamos as folhas para o enfeite e o usamos nas festas tradicionais. Do tronco também tiramos alimentos como frutas e moroto. o buriti também é muito importante porque nele existem os espíritos d'água, segundo a nossa história indígena Paiter. Os animais também alimentam-se das frutas destas palmeiras.



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO





Alfabeto Paiter das Aves



Joaton Pagater Suruí

A ➔ Abiop ah

Abiop ah esade xanar op, xipor ah e alakor ut anĩ e. Ayap ewa polo e sade anĩ e.

Nambu cabeça vermelha, corpo cinza comestível.

B ➔ Bukbuk ah

Bukbuk ah esa de pasape eĩg ut, eyap ewa polo Sade anĩ e.

Cinza, peito pintadinho. Comestível.

D ➔ Dori ah

Dori ah e sade xip nār, eyap ewa teh polo Sade anĩ e.

Rolinha marrom comestível.

E

G ➔ Ğao wuhp

Ğao wuhp, e sade asranēh teneh ğao e or e ka ani e.

Pássaro vermelhinho, aparece só na chegada do verão, não comestível. Simboliza o tempo do verão para os Paiter.

H

I ➔ Ikatot

Ikatot e denā tamari op enā e, eyap esadenā ih abeh ka awe itxa anĩ e. Eyap ewa teh polo esdenā anĩ e.

Jacamim vermelho, galinha d'água comestível.

J

K ➔ Kalap ah

Kalap ah esade yalakor ut anĩ e. Eyap ewa polo esde anĩ e.

Nambu cinza, pintado, comestível.

L ➔ Luykūr

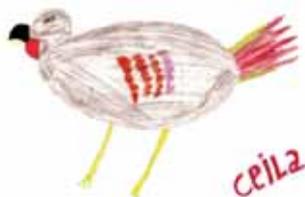
Luykūr e denā oyko ahp te enā e. Eteh oně polo e Sade iwa anĩ e.

Urubu todo branco, com rabo tipo tesoura, não comestível.

M ➔ Mawuhr

Mawuhr e Sade yalakor ut, eyap epasape e xiio nāhr anĩ e. Eyap ewa teh polo e Sade anĩ e.

Nambu cinza, mas peito pintadinho, meio amarronzado, comestível.



N → Ñun

Ñun e Sade tñĩgut, baga ter añ e. Eyap ewa teh polo e Sade añ e.
Nambu todo pintadinho, canelinha, comestível.

O → Oyko kor

Onẽ polo Sade **oyko kohr** ewa teh añ e.
Urubu-rei, não comestível.

P → Panir mekun

Urubu de asa branca e corpo preto, não comestível.

S → Serep epipi oph

Serep **epipi oph**, ewa teh polo Sade añ e.
Pica-pau de nuca vermelha, comestível.

T → Tikã rãh

Tikã rãh ewa polo Sade añ e. Eyap epipi e Sade axariap epixata añ e, eyap eporah exip nãhr, eyap ipo ahp exiip ah, eyap ewa polo e Sade añ e.

Cabeça/nuca arrepiada atrás, corpo escuro, preto, bico preto, comestível.

T

X

U

W ➔ Wakoy ah

Wakoy ah eipo ahp e Sade mām ġap ewa teh anĩ e. Eyap ekâhr emãğaxirap, eyap eporah pep ah, eyap ewa polo e Sade anĩ e.

Mutum bico tipo castanha, pernas amarelas, corpo escuro, preto, comestível.

X ➔ Xurxur

Xurxur xĩn, alakor ut, epasape kir ah e Sade anĩ e. Eteh polo Sade onē iwa anĩ e, ixon nekoy anĩ e.

Urubu pequeno, de cor cinza e peito branco. Come carne podre e sua carne é fedida, não comestível.

Y ➔ Yokanahp

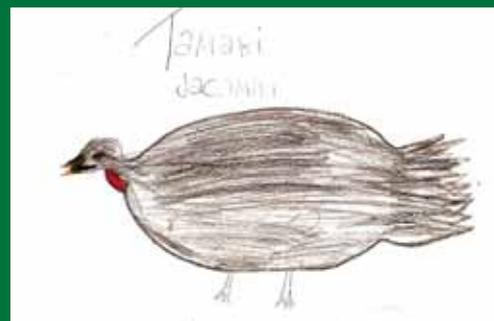
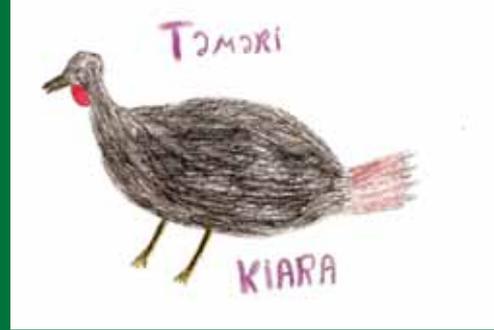
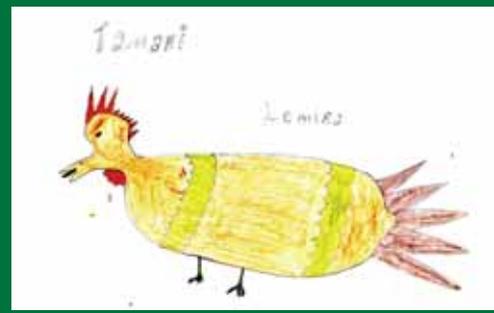
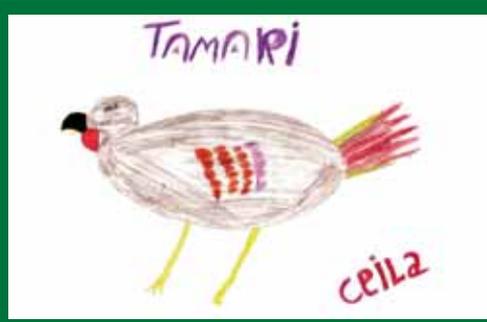
Yokanahp itehr, ewa teh, oē ih yap e Sade paiter na anĩ e.

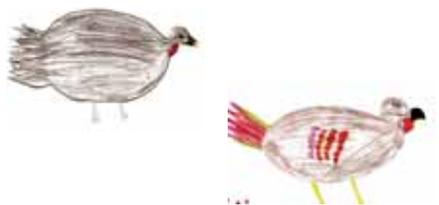
Tucano grande, comestível.



Agora vamos pesquisar mais sobre as aves que vivem na nossa floresta!







As Aves

Ibebear Suruí

Gao wuhp – é um pássaro que simboliza o tempo da seca, tempo de ficar com a família na mata para caçar; nessa época tem caça boa, com carne sadia, com muita gordura. Também é o começo do preparo para a derrubada da roça. As mulheres fazem chicha nesse tempo.

Loykur – depois que queimou a roça na véspera de plantação esse pássaro avisa que a chuva está vindo e aí preparamos a roça para o plantio.

Tikã rãh – é um pica-pau pequeno que come frutas; castanha verde ele come muito, come lá em cima e depois cai o ouriço e apodrece.

Kixanah – é o passarinho pescador; ele come peixes e fica na beira dos rios. Quando vamos pescar ele tem ciúme dos peixes e fica bravo; não quer que ninguém pegue os peixes dele. Esse passarinho sempre fica nos galhos na beira do rio. A música que o passarinho canta diz que ele não quer deixar ninguém pescar.

Wakoyah – mutum era gente; a crina dele era castanha verde. Também tem música do mutum, pois, antes de virar mutum Palop falou: – quando alguém for te caçar leve a flecha! Então, vamos caçar de tocaia, na árvore *Aperáh*, cuja frutinha o mutum gosta de comer na floresta. Por isso, não é fácil de matar o mutum. Ele voa até com a flecha; para matá-lo ele tem de estar bem flechado.

Xurxur – também aparece na seca; ele avisa que o inimigo está perto na floresta ou na roça; é um alerta.

Yokanahp – esta ave simboliza que alguma pessoa vai morrer. Quando canta perto da aldeia ou perto da floresta anuncia a viagem para outro lugar; então os velhos xingam ele e falam: – Agora ninguém vai morrer!





⇒ Tema da pesquisa

Identificação das aves: nome, onde vive, de que se alimenta, são comestíveis.

Autores da pesquisa: Renato Labiway Suruí, Mopidaor Suruí, Luiz Weimylawa Suruí, Tiago Suruí, José Xiborá Suruí, Ibebear Suruí, Garixama Suruí, Puxan Suruí, Benjamim Suruí, Alexandre Suruí.

Renato Labiway Suruí

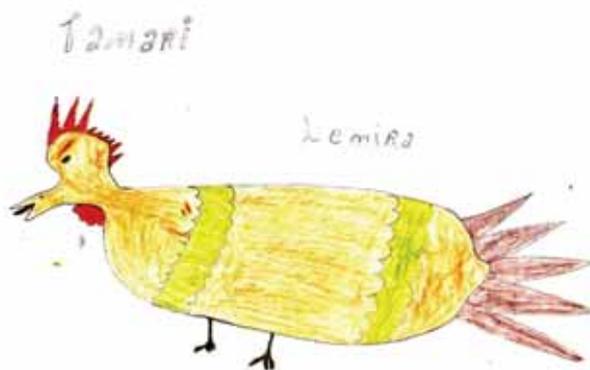
Nome indígena	Nome português	Onde vive? hábitat	De que se alimenta?	É comestível?
Kinah	maritaca	Floresta e roça	Fruta, milho	Não
Johjohga		Floresta	Fruta e formiga	Sim
Sereb erioi ohp	Pica pau	Floresta	Formiga	Sim
Ikorud	Anu branco	Floresta	Insetos	Não
Beleleyah	Bem te vi	Floresta e roça	Frutas	Não
Kiruh	Beija flor de topete	Floresta e capoeira	Flor	Não
Ikor	Gavião real	Floresta	Carne de caça	Não
Waya	Azulão	Floresta	Fruta	Não
Wakoyah	Mutum	Floresta	Fruta	Sim
Kasar	Arara	Floresta	Fruta	Não
Oykoh	Urubu	Floresta e capoeira	Carniça	Não
Tamoap	Jacu	Floresta	Fruto	Sim
Wakar	Garça	Floresta e beira de rio	Fruta e peixinho	Não
Kixana	Martim pescador	Floresta	Peixinho	Não
Araykab	Anu	Capoeira	Insetos	Não
Yokanap	Tucano	Floresta	Frutas	Não



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

Mopidaor Suruí, Luiz Weimylawa Suruí, Alexandre Suruí

Nome indígena	Nome português	Onde vive? habitat	De que se alimenta?	É comestível?
Beleleyah	Bem-te-vi verdadeiro	Beira do rio	Formiga, lagarta	Não
Kiruht	Beija flor de topete	Perto das flores	Insetos e flores	Não
Takohr	Uru capoeira	Perto da lagoa	Frutas e insetos	Sim
Maxuyei	Maritaca	Floresta	Frutas e insetos	Não
Wakoyah	Mutum	Floresta	Frutas e insetos	Sim
Kasar	Arara	Floresta	Frutas	Não
Ikor	Gavião real	Floresta	Macaco-pássaro	Não
Serewah	Pica-pau	Floresta	Insetos	Sim
Arāyah	Anú	Capoeira	insetos	Não
Kixanah	Martim pescador	Beira do rio	Peixe	Não
Wakar	Garça	Beira do rio	Peixe	Não
Mawir	Inhambu	Capoeira	Insetos	Sim
Tamoahp	Jacu	Floresta	Insetos e frutas	Sim
Yokanahp	Tucano	Floresta	Insetos e frutas	Não
Oykoahp	Urubu	Floresta	Animais mortos	Não
Awarah	Papagaio	Floresta	Frutas	Não



Caderno de Pesquisa – 2

Tiago Suruí, Benjamim Suruí

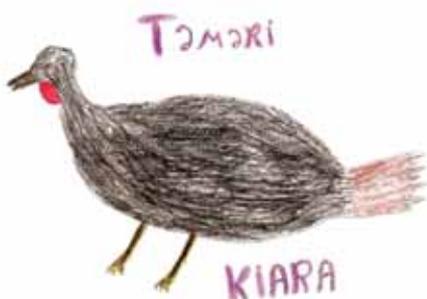
Nome indígena	Nome português	Onde vive? habitat	De que se alimenta?	É comestível?
Jojoga	Passarinho de peito vermelho	Floresta	Sementes	Sim
Kasar nud	Maritaca	Floresta	Frutas	Não
Arãykahp	Anu branco	Capoeira, floresta	Sementes	Não
Serebah	Pica-pau	Capoeira, Floresta	Insetos, sementes	Não
Oyko	Urubu	Capoeira	Carniça	Não
Awara	Papagaio	Floresta	Frutas	Não
Ticöy	Tizio	Campo	Sementes	Não
Doriah	Rolinha	Capoeira	Sementes	Sim
Kiruht	Beija-flor	Floresta	Flor	Não
Kina	Periquito	Campo, floresta	Frutas	Não
Ikôr	Gavião	Campo, floresta	Bichinhos	Não
Wakoya	Mutum	Floresta	Sementes, frutas	Sim
Tamoap	Jacu	Floresta	Sementes, frutas	Sim
Kasar	Arara	Floresta	Frutas	Não
Wakar	Garça	Floresta, campo	Peixe, sementes	Não
Kapé	Pomba	Campo, floresta	Sementes	Sim
Wayã	Azulão	Floresta	Sementes	Sim
Ipeyah	Pato	Floresta	Frutinha	Sim



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

José Xiborá Suruí

Nome indígena	Nome português	Onde vive? habitat	De que se alimenta?	É comestível?
Ihmainuhd	Pula-pula ribeirinho	Beira do rio	Sementes, insetos	Não
Beleleya	Bem-te-vi	Campo, floresta	Insetos	Não
Tamarih	Jacamim	Floresta	Sementes	Sim
Serebwepiob	Pica pau	Floresta	Insetos, lagartas	sim
Tamariob	Saracura	Brejo	Sementes, insetos	Sim
Awara	Papagaio	Floresta	Frutas	Não
Kiruhd	Beija-flor	Floresta	Flor	Não
Ikōr	Gavião real	Floresta	Bichinhos, macaco, preá	Não
Ikōrud	Gavião pequeno	Floresta	Passarinho, cobrinha	Não
Tamoap	Jacu	Floresta	Sementes de frutas, açaí	Sim
Kasar	arara	Floresta	Frutas	Não
Abixakor	Jacutinga	Floresta	Semente	Sim
Yabgadakina	Maritaca	Floresta	Frutas	Não
Wayã	Nambu azulão	Floresta	Sementes	Sim
Abiowah	Nambu galinha	Floresta	Sementes	Sim



Caderno de Pesquisa – 2

Ibebear Suruí, Garixama Suruí, Puxan Suruí

Nome indígena	Nome português	Onde vive? habitat	De que se alimenta?	É comestível?
Wakoyah	Mutum	Beira rio	Frutas	Sim
Kina	Periquito	Floresta	Frutas	Não
Arãykab	Anu branco	Capoeira	Frutas	Não
Beleleya	Bem-te-vi	Capoeira	Frutas	Não
Wakar	Garça	Beira rio	Peixe	Não
Tamarih	Jacami	Floresta	Frutas	Sim
Kasar	Arara	Floresta	Barreiro e frutas	Não
Mokowah	Coruja	Floresta	Rato	Não
Serepah	Pica-pau	Floresta	Formigas	Não
Abiopah	Macuco	Floresta	Frutas	Sim
Kiriud	Beija-flor	Floresta	Flores	Não
Takor		Floresta	Frutas	Sim
Doriah	Rolinha	Capoeira	Semente de capim	Sim
Tamoap	Jacu	Floresta	Formiga e açai	Sim
Wayã		Floresta	Frutas	Sim
Ikôr	Gavião real	Floresta	Macaco e outras	Não

➡ Vamos desenhar cada uma das aves!



O futuro das terras indígenas e sua sustentabilidade

Naraykopega Suruí



Nós Paiter somos também conhecidos como Suruí. Temos o sonho de acreditar que o mundo pode ser justo, e todos podem valorizar a nossa floresta. Que seja viva a nossa cultura, nossa tradição e nosso costume, nossos mitos, nossas artes e nossos rituais. O meio ambiente faz parte de nossa sobrevivência. Sem a natureza a nossa riqueza pode acabar e também a cultura do nosso povo!



Caderno de Pesquisa – 2

O nosso sonho é acreditar que um dia a nossa floresta pode salvar o mundo. Por que a nossa ideia em primeiro lugar é um projeto maior de conservar a floresta em pé com tudo verde. E isso pode gerar um dia valorização de nossa cultura, de nossos costumes, nossa história, nossa educação diferenciada e o uso da nossa língua.

O nosso sonho é mostrar ao mundo que nós indígenas também temos capacidade de ter a melhor qualidade de educação do nosso povo; e ainda de divulgar o nosso trabalho geográfico da nossa Terra Indígena de Sete de Setembro através de nossos professores indígenas que atuam na nossa escola, que enfrentam obstáculos e que buscam a melhoria do nosso futuro para nossas crianças.

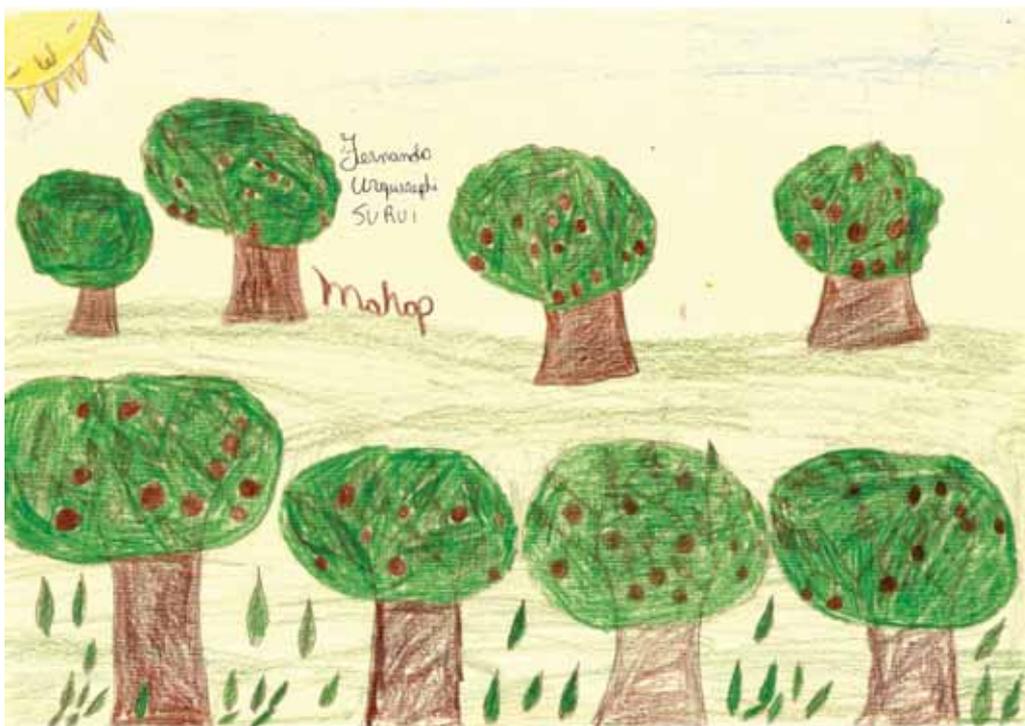
O nosso sonho é valorizar a nossa educação tradicional diferenciada e a educação de modelo, e que seja respeitado dentro da secretaria de educação na forma da lei. O governo brasileiro poderia ter a boa visão e considerar a educação indígena de maneira a valorizar de igual para igual a educação não indígena e acabar com o preconceito para que assim possamos crescer juntos.

O nosso sonho é que um dia as nossas reflexões sobre a educação indígena e as histórias dos educadores indígenas sejam registradas, e assim, daqui a 50 anos, um dia possam retornar e se fazer presente na realidade de nosso povo Paiteer.



O sonho do meu povo Paiter ey

Joaton Paçater Suruí



Nós Paiter, nos denominamos gente de verdade (nós mesmos). Vivemos na Terra Indígena Sete de Setembro, de 247.869 hectares, localizada ao norte do município de Cacoal, em Rondônia, e parte do Noroeste do Mato Grosso.

O sonho do meu povo, principalmente da minha comunidade, é viver harmoniosamente e viver em paz, com vida digna, buscando o meio de trabalhar na sustentabilidade econômica e financeira para manter a renda de cada família da comunidade da aldeia (Ĝapgir).



Os Paiter Suruí estão sofrendo um processo transitório na política interna do povo, que está gerando uma briga. Resolver isso depende muito da nossa vontade. É importante a comunidade estar consciente de tudo o que está acontecendo. Precisamos chegar a um acordo para podermos resolver isso de uma vez por todas. Precisamos nos unir e fortalecer a nossa política e lutar por nossos direitos perante a sociedade envolvente.

Alguns estão lutando pela preservação da cultura, da preservação da terra e da língua. Corremos o risco de não termos mais essa riqueza futuramente; é necessário que os órgãos competentes tomem providências e implantem projetos de sustentabilidade para as comunidades indígenas.

O sonho de todos nós também é que eles melhorem a fiscalização da nossa terra, da margem dos nossos rios e igarapés para preservar os peixes dos rios, evitando a entrada das pessoas estranhas, porque cada vez mais estão sumindo os peixes e a caças, por causa da pesca predatória na reserva.

Também sonhamos com melhorias no sistema da política da educação escolar indígena e no sistema de saúde indígena. Que os profissionais desta área cumpram e assumam seus papéis e nas responsabilidades.

Esses são alguns temas que nós sonhamos que sejam resolvidos para nosso povo. Sonhamos cada vez mais e lutamos e buscamos isso dentro das secretarias governamentais para o futuro do nosso povo ser digno.

A nossa grande preocupação é como fazer o bom projeto para mantermos as nossas riquezas naturais, fazendo nossas atividades tradicionais para que nossos filhos possam dar continuidade às sabedorias e aos conhecimentos da ciência do nosso povo.

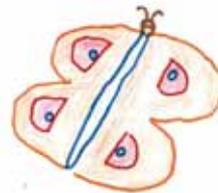
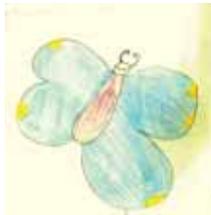
Nosso sonho também é que os professores sejam comprometidos com seu trabalho, cumprindo seus deveres nos processos próprios de ensino e aprendizagem dos alunos indígenas na comunidade, como garantem a Lei na Constituição Federal de 1988, no art. 210, § 2º: *assegura às comunidades*



Registros da nossa Terra Indígena Sete de Setembro, RO

indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. No art. 231 é reconhecido o direito à sua organização social, costumes, línguas e tradições e os direitos originários sobre as Terras que tradicionalmente ocupam; compete à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Todos estes nossos sonhos devemos aproveitar e realizar!



Como vamos trabalhar o tema “Meio ambiente e sustentabilidade” na escola



Joaton Paçater Suruí

Ervas medicinais

Para nós povos indígenas, no nosso conhecimento cultural existem importantes elementos da natureza. Entre elas estão as ervas medicinais. Estas ervas são usadas pelos indígenas de todas as culturas em várias situações comemorativas e em preparativos de acontecimentos importantes. As raízes dessas plantas são preparadas na forma de chá, ou passando as folhas e a casca no corpo e tomando os banhos também. Geralmente esse conhecimento é



orientado pelas famílias ou por alguma pessoa que tem conhecimento das ervas, e são usadas em diferentes horários do dia.

Todas as ervas medicinais eram usadas com a intenção de reutilizá-las novamente; por isso, eram replantadas depois de usá-las; essa era forma de sustentabilidade na concepção dos povos tradicionais indígenas. Dessa forma as pessoas eram curadas de seus problemas, acreditando na espiritualidade da natureza e na relação com meio ambiente. Todas essas raízes têm denominações próprias e o nomes são dados pela característica diferente de suas formas e reações de cura.

A sustentabilidade está em qualquer lugar do meio ambiente e nos pensamentos “viver” dos seres humanos, independente das culturas. Atualmente as comunidades indígenas em determinados lugares estão esquecendo cada vez mais das suas práticas próprias de ensino e aprendizagem de usos, costumes e das tradições culturais do povo, e estão substituindo eles por outros produtos químicos laboratoriais, que poderão prejudicar a saúde das pessoas, e ainda contaminar o meio ambiente de aldeias e de todo o universo. Devemos conscientizar as pessoas para manter a vida agradável e saudável de forma sustentável.

A sustentabilidade no meu ver é estar em harmonia com a natureza, respeitando os espíritos que nela existem, nas montanhas, nas castanheiras, nos rios, na chuva, de algumas aves e dos lugares sagrados.



Se não houver a consciência de que cada indivíduo deve manter o meio ambiente sem a degradação, não terá sustentabilidade e paz no mundo. Devemos conviver em comunhão e respeito entre as pessoas e os grupos.

Nesse sentido, vamos realizar uma aula sobre o tema abordado com os alunos, explicando a sua importância, e a conservação das ervas medicinais, explicando este conteúdo para eles. Após eles realizam suas atividades e apresentam o trabalho final como registro deste tema; em seguida, se faz a leitura de todos os trabalhos e se apresenta para a comunidade.

Como vamos trabalhar:

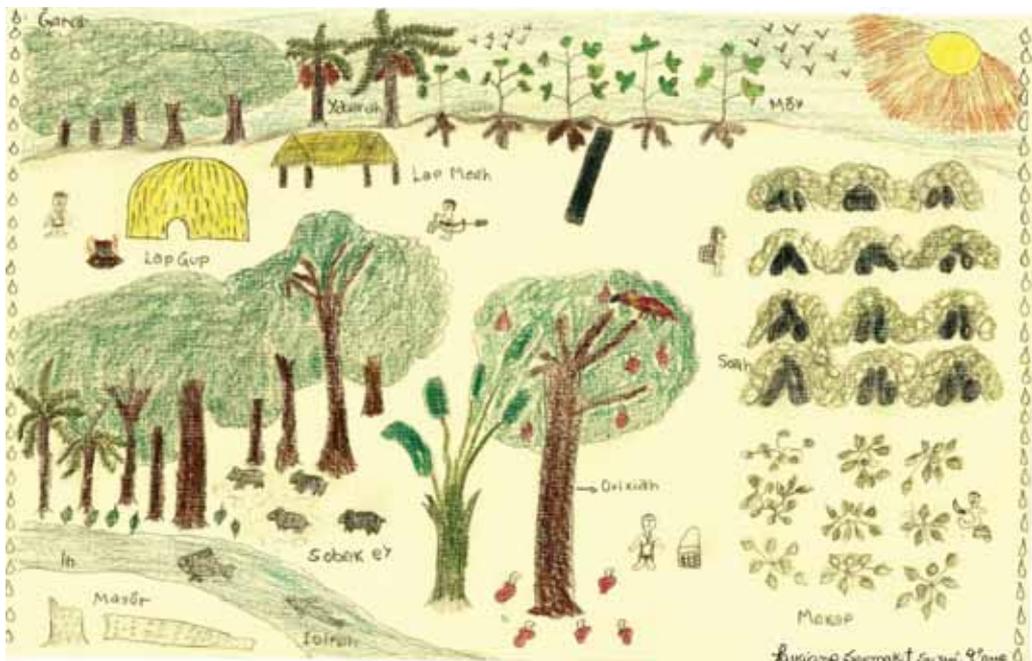
A duração da aula sobre o tema será de três dias:

- ⇒ **Primeira etapa:** Realização de pesquisa no campo com o mais velho da comunidade sobre as ervas medicinais usadas, para quais sintomas, transcrevendo nomes e funções e a qualidade de todas.
- ⇒ **Segunda etapa:** Retornar à sala de aula, para sistematizar o tema abordado coletivamente.
- ⇒ **Terceira etapa:** Produção de texto e ilustração do tema, com orientação prática do sabedor tradicional dentro da sala de aula, para que alunos sejam também preparados a utilizar e preservar a memória e atividade prática do povo. Desta forma os alunos terão que aprender e entender sobre o conceito da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade de nosso mundo.

 **E agora vamos começar a pesquisa
sobre as ervas medicinais!**

Uso dos recursos naturais da Terra Indígena Sete de Setembro

Ibebear Suruí



Na minha terra tem um pouco de todos os recursos naturais. Antigamente, quando era criança, acompanhava muito meu pai no mato; tinha muitas árvores frutíferas e também tinha: muitos animais. E agora com aumento da população da aldeia, fica mais difícil a caça, a pesca e também as árvores frutíferas, pois nosso território está demarcado.



Caderno de Pesquisa – 2

O que diminui mais com a caça, a pesca e as frutas é a entrada de madeireiro e os caçadores, os pescadores que entram clandestinamente na nossa área.

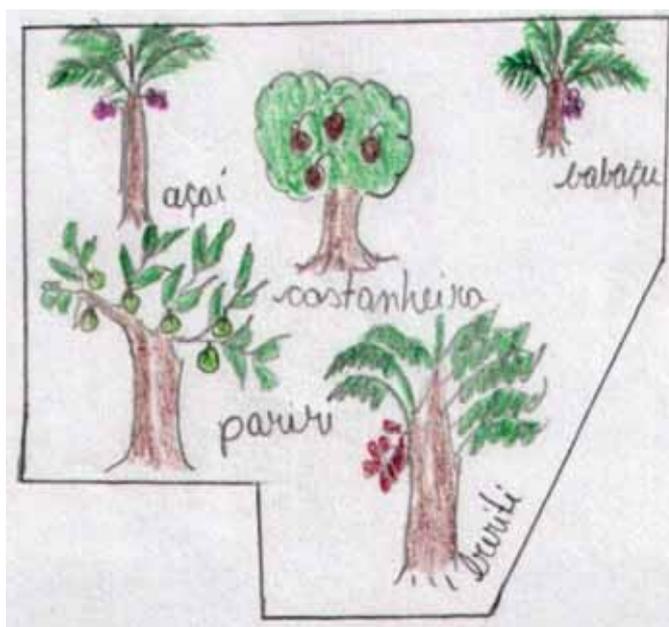
Toda a comunidade Suruí deve cuidar para não prejudicar o meio ambiente da sua terra, para que conserve a natureza para futuras gerações dos Suruí, como criar os animais no cativeiro para a alimentação e fazer o tanque para peixes. E plantar árvores frutíferas: patoá, açaí, pãma perto da aldeia. Devemos fazer a roça pequena para plantio e evitar desmatamento da floresta para que não vire capoeira. Temos de evitar fazer derrubada perto de nascentes em rios e igarapés porque a água é muito importante para os nossos filhos e netos.



Recursos naturais de minha Terra Indígena

Luiz Weymilawa Suruí

Nas terras indígenas há muitos recursos naturais que podem ser extraídos de forma sustentável para gerar renda para nosso sustento. Na minha terra tem coquinho de tucumã que é o mais utilizado pelas mulheres ou artesãs Suruí, no trabalho de fazer colares, anéis, pulseiras, brincos e pingentes. Já os homens trabalham com taquara, bambu e pé de pupunha para fazer arco e flecha; para enfeitar a flecha usa-se o pelo do porcão. Algumas sementes nativas são aproveitadas para fazer artesanatos. O cipó é usado para fazer vassoura e palha de palmeira também é transformada em outro tipo de vassoura. A palha de palmeira é utilizada para fazer balaios, cestos e esteiras. Antigamente era feita uma esteira grande para fechar a porta, e para fazer de mesa onde se colocava a comida em cima, entre outras coisas.



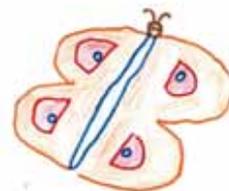
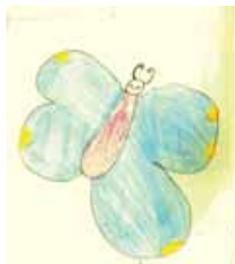
Desenho de
José Xiborá Suruí

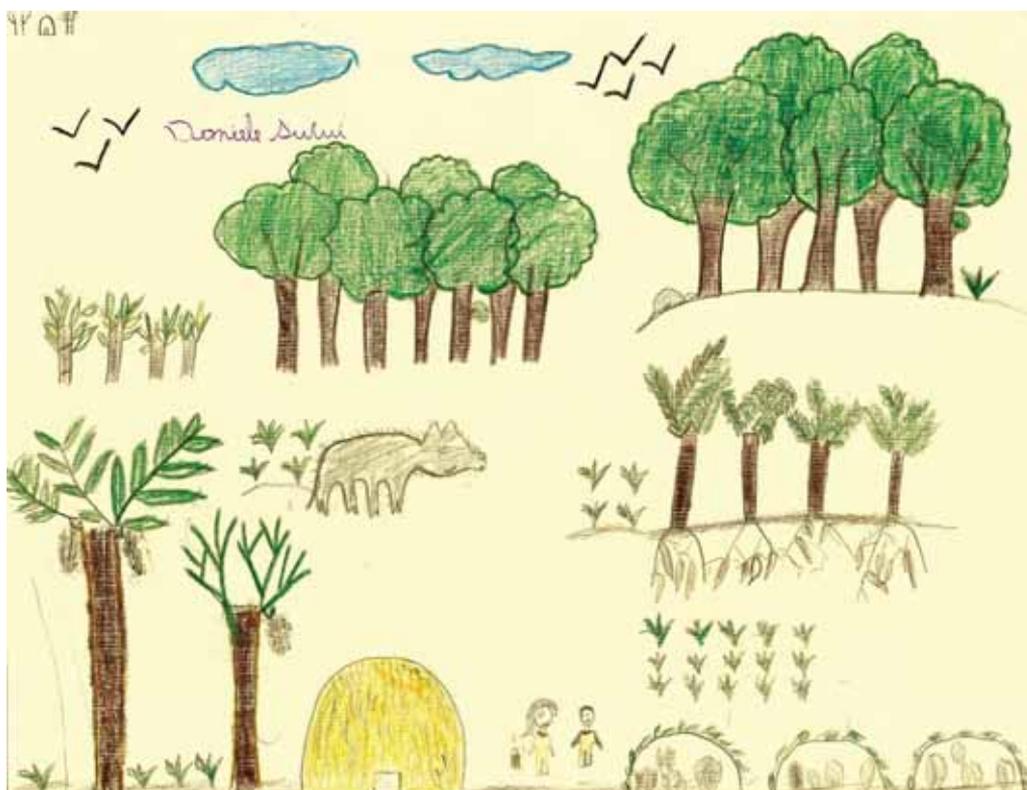


Caderno de Pesquisa – 2

Escreva aqui quais são os recursos naturais utilizados para fazer os artesanatos:

Artesanato	Nome do artesanato na língua Paiter	Recursos naturais que são utilizados	Quem faz o artesanato: homem ou mulher
Colar			
Pulseira			
Anel			
Cocar			
Esteira			
Cesto			
Panela			
Arco			
Flecha			
Rede			
Tipoia			





*Tiago Suruí, Luiz W. Suruí, Benjamim M. Suruí,
Mopidaor Suruí, Alexandre Suruí*

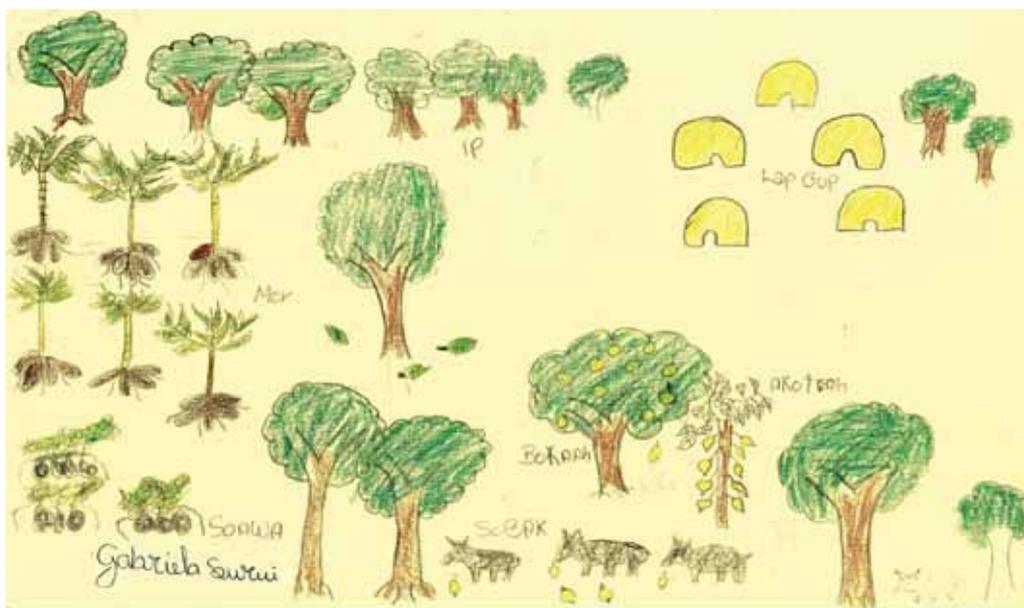
Nosso povo indígena Suruí temos conservado a biodiversidade da nossa terra: pés de castanha, açaí, babaçu e plantas medicinais, animais como onça, anta, tatu e outros animais como aves: garça, gavião, arara, jacu. Classificamos as matas como:

- pasap gat** onde tem muito babaçu;
- mãhp gat** onde tem plantações de castanha;
- bip gât** onde tem plantações de açaí;
- yobay kat** onde tem plantações de buritis.



Castanheira (Māhp)

*Mopidaor Suruí, Alexandre Suruí, Ibebear Suruí,
Puxan Suruí, Benjamim Suruí, Renato Suruí,
Tiago Suruí, Garixama Suruí, José Xibora Suruí*



A castanheira traz muitos benefícios e tem sua utilidade. Usamos na nossa vida cotidiana, na alimentação, como a mistura com caça, para ter mais nutriente para nossa saúde. Além disso, o seu uso também faz parte de artesanato. Outra questão: temos um alimento que tem muita riqueza que é fornecida: é uma espécie de lagarta (**maneg ey**) que comemos. Portanto, a castanheira é muito importante para nosso alimento, porque hoje sem utilizar a castanha como alimento muitos jovens indígenas têm dificuldades de serem saudáveis. E outra utilidade: a madeira para a construção de casas. Atualmente a utilizamos como um produto que comercializamos na cidade.



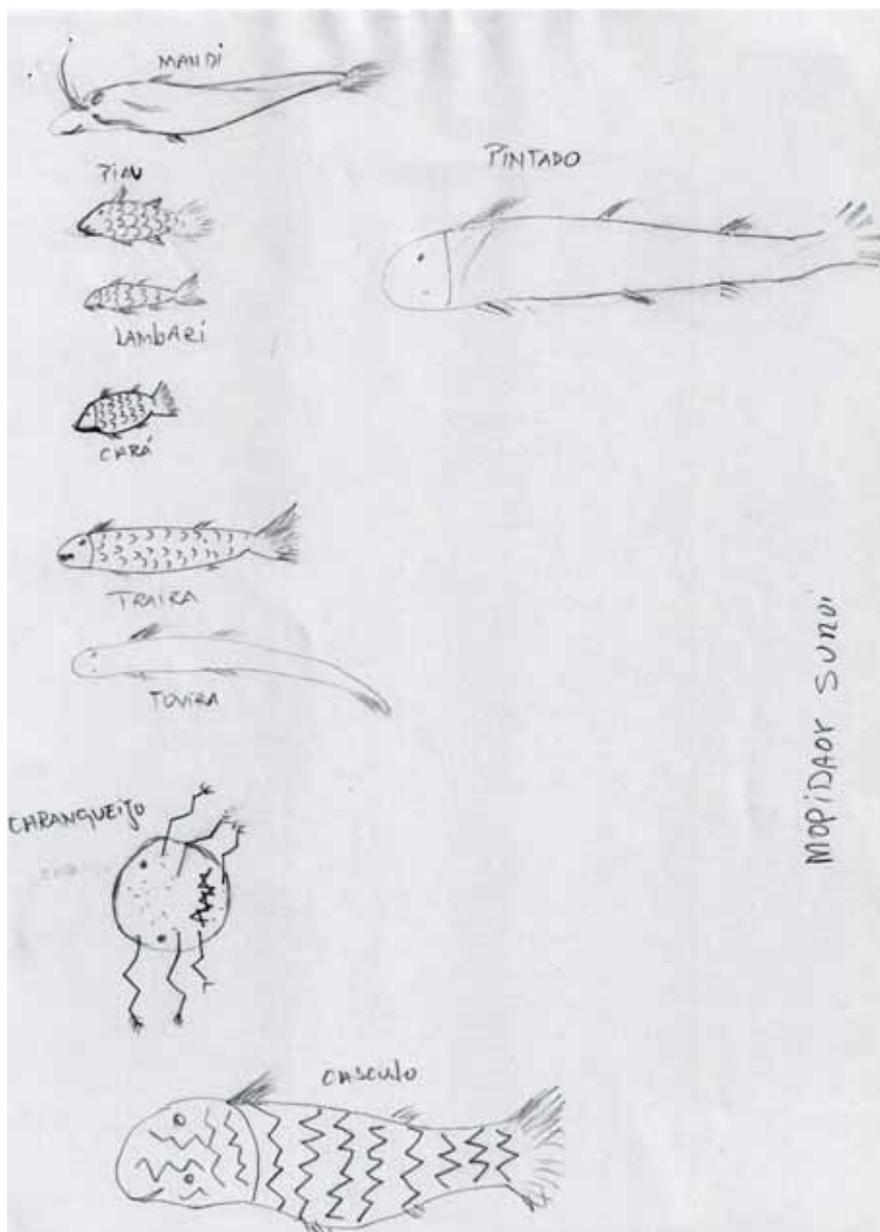
⇒ Agora vamos pensar quais são outras árvores que fornecem alimentos para nós; vamos escrever alguns nomes aqui:

Escreva abaixo os recursos naturais da sua Terra Indígena:

Recurso natural	Nome na língua Paiter
Árvores frutíferas	
Madeiras	
Ervas medicinais	
Peixes	
Aves	
Abelhas	
Caça	



Os peixes de nossos rios e igarapés

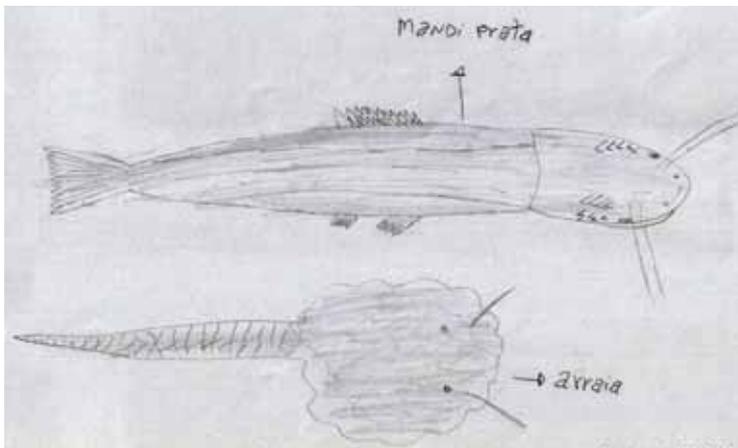


Desenhos de Mopidaor Suruí

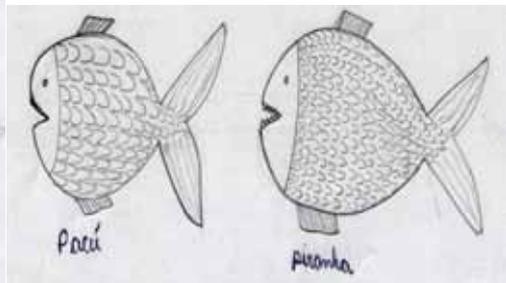
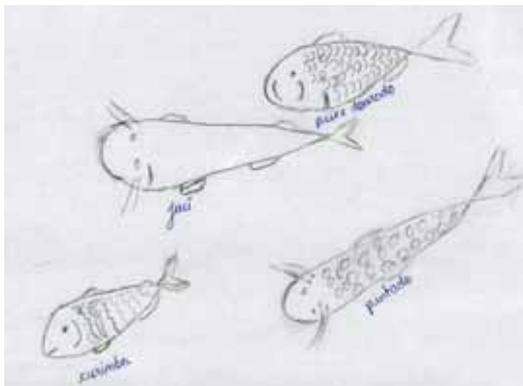


Caderno de Pesquisa – 2

Vamos escrever os nomes dos peixes em nossa língua:



Desenho de
Luiz Suruí

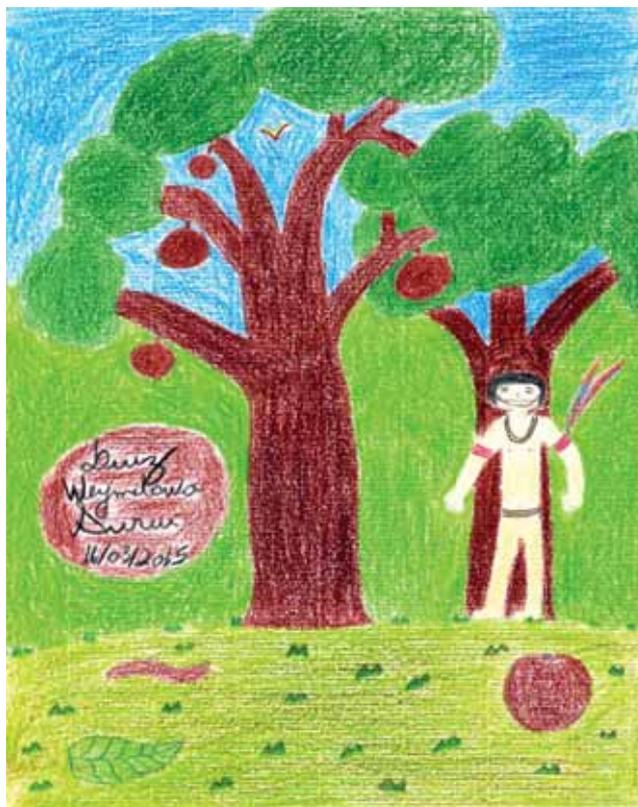


Desenhos de José Xiborá



*“Palop Lereguht de Mãhp abi pabi
aar e te de mixãg aor ewe”*

*A história da castanheira e o
surgimento da noite*



Desenho de Luiz Weymilawa Suruí

Neste trabalho eu, **LUIZ WEYMILAWA SURUÍ**, estarei fragmentando uma narração do sabedor das Histórias e dos Mitos Paiter Suruí “**GAKAMAM SURUÍ**”, residente na aldeia Gapgir, na Linha 14.



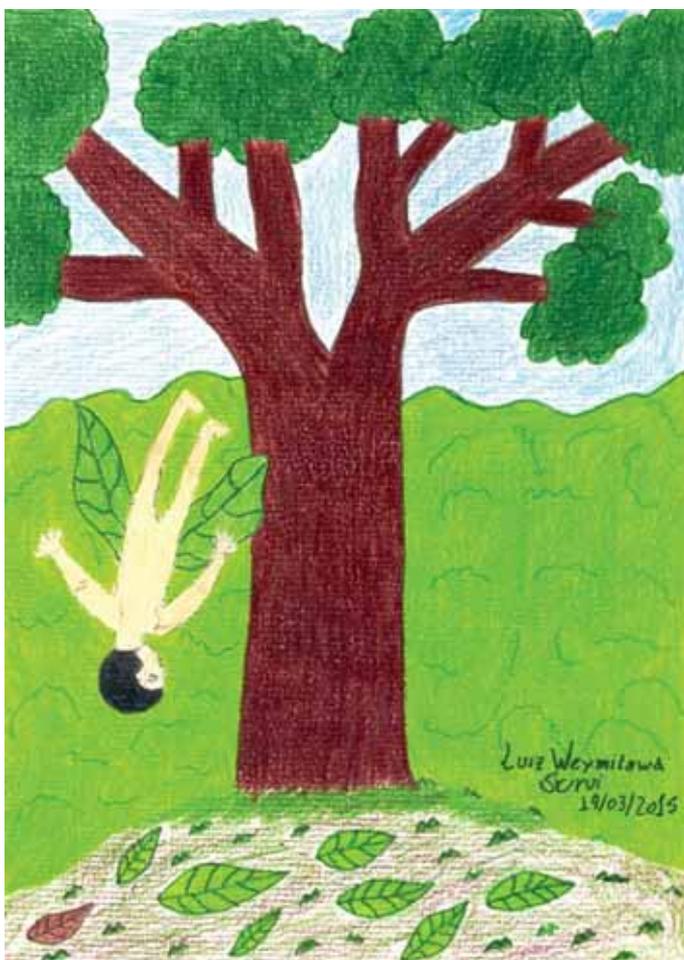
Aqui ele narra sobre como os Paiter contam o mito da **castanheira e o surgimento da noite**: “**Palop Lereguht de Mãhp abi sabi aar e te de mixãg aor ewe.**” Os personagens são o **Palop** e **Palop Lereguht**. – Diziam que a castanheira antigamente era de tamanho baixo. Então, o mito começa assim: Diz o **Palop** ao **Palop Lereguht**: vá derrubar castanhas para mim, **Gora! o Gora**, e o mesmo personagem **Palop Lereguht**, no entanto, dali mesmo pulou no galho e subiu na castanheira e derrubou castanhas no chão. Na mesma hora o **Palop** disse ao **Gora**: não olhe para baixo, e fique derrubando as castanhas sem olhar para baixo e o **Gora** só obedeceu. Enquanto isso, o **Palop** empurrava a árvore fazendo que ficasse bem alto, do tamanho que é visto na atualidade. Depois disso, o **Palop** falou para **Gora**: – Agora você pode olhar para baixo. E o **Palop Lereguht** olhou para baixo e se assustou com a altura que estava, e disse: – o que você fez comigo **Gora**? Desta vez o **Palop Lereguht**, chamou **Palop** de **Gora**. E o **Palop** pediu desculpa. E, lá do alto o **Palop Lereguht**, perguntou: – e agora como eu vou descer? Respondeu o **Palop**: – como *yorkobe tih*, você cola uma folha de castanheira e vem descendo. E **Palop Lereguht** aceitou a sua proposta e fez isso, mas caiu de vez.

E o **Palop** veio na direção do **Palop Lereguht**: – *Kana boh Omã Gora manã?* (o que aconteceu com o meu **Gora**?), se sentindo culpado. E, pegou um ouriço de castanha, bateu nas costas dele, chamando: – **Gora! Gora!** E o **Gora** respondeu: – ug ug ug. Ele acordou e falou – o que você fez comigo? Dizem que foi a partir daí, que se fez com que as pessoas pudessem cair lá do alto de uma árvore. No entanto, o **Palop** começou a perguntar ao **Palop Lereguht**: como estão as coisas pra aquele lado de lá? Apontou indicando o lado; respondeu o **Gora**: – tem alguém fazendo rede. **Palop** perguntou: – o que está acontecendo pra aquele lado? Indica o rumo. **Gora**, responde: – tem alguém fazendo flecha. **Palop** pergunta: o que está acontecendo pra aquele lado? Indica o rumo. **Gora**, responde: – tem alguém fazendo chicha. **Palop** pergunta: – o que está acontecendo pra aquele lado? Aponta o rumo. **Gora**, responde: – tem alguém cantando deitado na rede. O **Palop** pergunta ao **Palop Lereguht**: o que tem pra



cá? Apontando para esse lado, o lugar em que estamos vivendo atualmente. E o **Gora** responde: – não há nada no lugar. Isso tudo era o **Palop** no chão perguntando ao **Palop Lereguht** que naquele momento estava no alto da castanheira, e lá de cima ele olha para os lados e respondia as perguntas.

Dizem que Gora, após ter acordado, disse ao **Palop**: – eu estou com sede. E o **Palop**, disse ao **Palop Lereguht**, que ele poderia ir tomar água em uma lagoa que havia ali perto deles, em alguns metros. E lá se foi **Palop Lereguht**, se agachou para tomar água, e nesse instante veio um enorme peixe traíra e o engoliu. Ao



perceber que **Palop Lereguht** estava demorando, **Palop** ficou preocupado, se lamentou e disse: – *Kanã bo Omã Gora mǎnã?* “O que aconteceu com meu Gora?” e o **Palop** foi até a lagoa para ver o que tinha acontecido com **Gora**; chegando lá viu só rastro do **Gora** na beira da lagoa. E começou a chamar por ele, **Gora! Gora!** E respondeu: – ug ug ug!... Até aí o **Palop** tinha feito duas coisas para **Gora**: fez ele subir no alto de castanheira e ser engolido pelo peixe. Por isso, ele não gostou



nada do que Palop estava pedindo e acabou se afastando dele. E o **Palop** sentiu falta do **Gora**, e ficou se perguntando para onde **Gora** foi?! E acredita-se que tudo isso aconteceu para ser feito nesse mundo em que vivemos. Quando o **Palop** o procurava, **Palop Lereguht** apareceu; **Palop** disse: – oh, você estava aqui, **Gora**! **Gora** responde: – Sim, estou aqui! **Palop** pergunta a **Gora**: – O que aconteceu com você? E outro responde: eu fui andar pra lá, onde vi queixadas e nas costas dele tem um cesto com bicho dentro. E ao lado tem um pacote embrulhado em folhas. E nesse pacote embrulhado havia colocado a escuridão. E **Palop** perguntava ao **Gora**: – O que você tem aí nesse pacote? E o **Gora** escondia dele; sem que percebesse **Palop** puxou e abriu o pacote e do nada surgiu a escuridão. E **Palop** ficou perguntando: o que você fez com a gente, **Gora**? E **Gora** dizia que não sabia o que tinha acontecido.

Após isso, apareceram mosquitos atacando eles. E **Palop** percebeu que isso era invenção de **Gora**, e logo deu o troco a **Gora**: criou micuins e jogou pra cima do **Gora** deixando ele cheio de micuins. Ao amanhecer, **Palop** disse a **Palop Lereguht**: – Espere **Gora**! – Agora vamos voltar para nossa casa. Até então **Palop**, havia deixado a esposa dele em casa, e quando chegaram ela perguntou: o que aconteceu com vocês? Por que está tudo mudado? Está havendo noite e dia, mosquitos e pernilongos, o aumento de pé de castanheira, a partir de criação de **Palop**. Assim é o mito do surgimento do dia e da noite, e coisas que nós vemos em torno de nosso meio.

Pesquisa:



Vamos perguntar aos mais velhos para que
contem outras histórias do nosso povo Paiter!!

